

Dinâmica demográfica do continente africano

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 4, Capítulo 11

Relevância para a aprendizagem

Estudos arqueológicos comprovam que a África é o continente de ocupação humana mais antigo do mundo. Esse fato, por si só, deveria despertar a curiosidade daqueles que se interessam por estudos demográficos, etnográficos e culturais e pela própria história da humanidade. Entretanto, na maioria das vezes, o continente africano é lembrado não por sua história e suas civilizações, mas pelas mazelas sociais e condições desfavoráveis de boa parte de seus habitantes.

Conhecer a estrutura e as dinâmicas populacionais da África e relacioná-las às circunstâncias socioeconômicas históricas e atuais é fundamental para se compreender as causas e as consequências das privações às quais essa população é constantemente submetida. É essencial também desmistificar alguns estereótipos amplamente reproduzidos acerca de um continente tão diversificado e singular.

As atividades propostas nesta sequência didática contribuem para o entendimento das dinâmicas demográficas do continente africano em seus aspectos quantitativos e qualitativos. A correlação entre alguns indicadores demográficos e sociais para a análise de diferentes aspectos sociais, políticos e econômicos pode colaborar para o trabalho com diferentes linguagens, além de reforçar o exercício da empatia e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar dados demográficos (pirâmide etária, taxa de natalidade, expectativa de vida etc.) e condições socioeconômicas de países africanos.
- Identificar desigualdades regionais dentro do continente africano.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Desenvolvimento

Aula 1 – Indicadores demográficos da África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo e, depois, em duplas

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha, tabela da população por regiões mundiais (1950-2100) e mapa de crescimento populacional do mundo (2010-2015)

Atividade 1

Inicie a aula dialogando com a turma sobre alguns aspectos da população mundial e registre na lousa as primeiras impressões apontadas por eles. Na sequência, esclareça que, em 2017, a população mundial era de aproximadamente 7,6 bilhões de habitantes. Pergunte aos alunos quais são os dez países mais populosos do mundo. Após ouvir as respostas, anote na lousa que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, esses países eram, respectivamente, China, Índia, Estados Unidos, Indonésia, Brasil, Paquistão, Nigéria, Bangladesh, Federação Russa e México. Espere-se que, nesse primeiro momento, os alunos percebam que, desses dez países, cinco se localizam na Ásia.

Apresente à turma a tabela abaixo, com dados sobre a população por regiões do mundo entre 1950 e 2017 e projeções até 2100:

População por região do mundo (em milhões)						
	África	Ásia	Europa	América Latina e Caribe	América do Norte	Oceania
1950	228	1.404	549	168	172	12
2017	1.256	4.504	742	645	361	40
2030	1.703	4.946	739	718	395	47
2050	2.527	5.256	715	779	434	57
2100	4.467	4.780	653	712	499	71

Fonte: ONU. *World Population Prospects: the 2017 Revision – Key Findings and Advance Tables*.

Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/WPP2017_KeyFindings.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2018.

Faça a leitura da tabela com os alunos e peça-lhes que exponham as principais informações obtidas nessa primeira observação. Verifique se eles perceberam que o continente asiático abriga, desde 1950, a maior quantidade de pessoas e se notaram o crescimento populacional da África a partir dessa década.

Estimule uma interpretação crítica dos dados, de modo que os alunos percebam que as demais regiões (Europa, América Latina e Caribe, América do Norte e Oceania) apresentam crescimento demográfico praticamente estabilizado.

4º bimestre – Sequência didática 1

Após a análise da tabela, pergunte aos alunos quais são as preocupações da ONU ao lançar estudos sobre o crescimento populacional mundial, considerando as particularidades regionais ou continentais. Espera-se que eles comentem que conhecer a dinâmica populacional é fundamental para o planejamento e a adoção de medidas públicas relativas a saúde, educação, emprego etc.

Atividade 2

Peça aos alunos que se organizem em duplas e, a cada uma, distribua uma cópia do mapa de crescimento populacional (2010-2015) elaborado pelo IBGE (disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_taxa_de_crescimento_da_populacao.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2018). O intuito é que os alunos consigam observar a dinâmica de crescimento dos países e, conseqüentemente, dos continentes.

Solicite às duplas que identifiquem no mapa os países e os continentes com as maiores e com as menores taxas de crescimento populacional nos anos indicados. Deixe à disposição dos alunos um mapa-múndi, para que possam visualizar os nomes dos países. Em seguida, peça-lhes que relacionem essas informações às presentes na tabela da atividade 1 e elaborem um breve texto com as conclusões a que chegaram.

Selecione algumas duplas para ler em voz alta as produções. Espera-se que os alunos tenham percebido a tendência de crescimento demográfico elevado na África e que os países europeus apresentem as menores taxa de crescimento no mundo.

Comente que a ONU estima que, entre os anos de 2017 e 2050, metade do crescimento populacional do mundo estará concentrado em apenas nove países: Índia, Nigéria, República Democrática do Congo, Paquistão, Etiópia, Tanzânia, Estados Unidos, Uganda e Indonésia. Liste-os na lousa e peça aos alunos que mencionem em qual continente está localizado cada um desses países. Verifique se os alunos percebem que, dos nove países mencionados, cinco estão na África. É importante esclarecer que não se trata de um *ranking* dos países mais populosos, mas daqueles que apresentarão um elevado ritmo de crescimento demográfico no período em questão.

Questione os alunos sobre os fatores que determinam o elevado crescimento natural da população africana. Espera-se que eles respondam que essa situação ocorre porque as taxas de natalidade e de fecundidade na África ainda são elevadas, sobretudo se comparadas às de outras regiões do mundo. Caso necessário, retome os conceitos de taxa de natalidade (número de crianças nascidas com vida em um grupo de mil habitantes, em determinado período) e taxa de fecundidade (número médio de filhos que uma mulher teria ao longo da idade reprodutiva). Por fim, solicite aos alunos que, em casa, realizem uma pesquisa sobre essas taxas em pelo menos dois países de cada continente e que levem as informações anotadas para a aula seguinte.

Aula 2 – Como vivem as crianças na África?

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em semicírculo e, depois, em duplas

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e pirâmide etária do continente africano

Atividade 1

Inicie a aula retomando a pesquisa realizada em casa. Peça aos alunos que citem as taxas de natalidade e de fertilidade dos países em questão, anotando os dados na lousa e organizando-os por continente. Espera-se que eles apontem uma tendência de redução dessas taxas no mundo. Peça-lhes que citem alguns fatores que provocam essa redução, estimulando-os a perceber que o planejamento familiar, a utilização de métodos contraceptivos, a urbanização, a maior participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças culturais influenciam nesse cenário. No entanto, algumas regiões, como a África, ainda apresentam índices elevados.

Pergunte à turma por que os países africanos ainda não se enquadram nessa tendência. Estabeleça uma discussão a partir dessa pergunta, de forma que os alunos compreendam que essas mudanças estruturais não ocorrem ao mesmo tempo em todos os países, sendo decorrentes de fatores socioeconômicos particulares. Em alguns países, como Alemanha e Japão, faz algumas décadas que as mulheres têm, em média, um filho em seu período reprodutivo; em contrapartida, a taxa de fecundidade em alguns países africanos é de cerca de quatro filhos. Essa elevada taxa de fecundidade acarreta o crescimento do número de nascimentos nesse grupo de países, aumentando, assim, a taxa de natalidade.

Atividade 2

Apresente aos alunos a pirâmide etária do continente africano no ano de 2017 (disponível em: <www.populationpyramid.net/pt/%C3%A1frica/2017>. Acesso em: 1º nov. 2018). Peça-lhes que observem com atenção e que exponham o que compreenderam a partir desse recurso. Espera-se que eles percebam que essa pirâmide tem base larga, que sugere um elevado número de crianças e jovens, e topo estreito, que indica um baixo número de idosos. Leve-os a entender que esse formato triangular pode ser explicado pelas elevadas taxas de natalidade e de fecundidade e por uma baixa expectativa de vida.

Comente que, diante desse cenário, um dos grandes desafios da África se refere ao futuro das crianças, perante uma situação de pobreza e de desigualdades que ainda assola uma parcela considerável da população. Retome que, ao passo que os demais continentes apresentam uma tendência de diminuição no ritmo de crescimento, a curva de crescimento da África permanece ascendente. Nesse sentido, ressalte que a ONU estima que, até 2050, aproximadamente metade das crianças do mundo viverá no continente africano. Esse fato chama a atenção porque mais da metade das crianças que morrem no mundo antes de completar 5 anos é africana, ou seja, as taxas de mortalidade infantil também são elevadas no continente.

4º bimestre – Sequência didática 1

Atividade 3

Peça aos alunos que se reúnam nas mesmas duplas formadas na aula anterior e elaborem uma reflexão escrita a partir das seguintes questões:

- Por que as elevadas taxas de natalidade e de fecundidade são um desafio para o continente africano?
- Como seria possível melhorar esse quadro demográfico?

Solicite a algumas duplas que compartilhem suas produções com os colegas e promova uma discussão baseada nas informações apresentadas. Espera-se que a turma aponte que o continente africano é marcado também por fome, guerras civis, ausência de água potável, falta de saneamento básico, entre outros problemas. Além disso, os alunos podem lembrar que, ao longo da história do continente, muitos países tiveram suas economias desestruturadas, o que inviabilizou o desenvolvimento de políticas voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Em razão disso, vários deles ainda dependem da ajuda humanitária de organizações internacionais. Ao associarem esses problemas às elevadas taxas de natalidade e de fecundidade, é esperado que os alunos reconheçam que a existência de muitas mulheres jovens, em idade reprodutiva, e o nascimento de muitas crianças são consequência da situação de subdesenvolvimento e da ausência de planejamento familiar e da adoção de métodos contraceptivos. Em razão disso, são necessárias estratégias voltadas para o cuidado e o desenvolvimento saudável dessas crianças, como campanhas de imunização e investimentos em escolarização.

No final da aula, recolha as produções para correção.

Aula 3 – Condições de vida na África

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em quartetos

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, borracha e cópias de pirâmides etárias dos países africanos

Atividade 1

Reserve um momento para devolver as produções corrigidas aos alunos.

Antes da aula, providencie cópias da pirâmide etária de países da África subsaariana e da África setentrional. Sugere-se a reprodução das pirâmides de Angola, Etiópia e Nigéria para representar a África subsaariana, e da Argélia, Marrocos e Tunísia para representar a África setentrional (disponível em: <www.populationpyramid.net>. Acesso em: 1º nov. 2018).

Organize a turma em quartetos e distribua-lhes os materiais selecionados. Solicite aos grupos que comparem as pirâmides e agrupem aquelas que tiverem características semelhantes, indicando quais dos países pertencem à África subsaariana e quais fazem parte da África setentrional. Se necessário, deixe à disposição dos alunos um mapa-múndi ou um mapa da divisão regional da África.

4º bimestre – Sequência didática 1

A intenção é que eles apontem diferenças entre as duas regiões da África. As pirâmides dos países da África subsaariana, com base larga, revelam um elevado número de crianças e jovens, ou seja, altas taxas de fecundidade e de natalidade. O topo estreito indica a existência de poucos idosos na composição da população; por isso, os alunos podem concluir que a expectativa de vida nesses países é reduzida. Por outro lado, as pirâmides dos países da África setentrional tendem a apresentar base mais estreita, ou seja, menores taxas de natalidade e de fecundidade, e mais idosos no conjunto de suas populações, o que indica uma maior expectativa de vida em comparação à dos países da África subsaariana.

Por meio dessa comparação, espera-se que os alunos compreendam que as características demográficas dos países da África setentrional são distintas das dos países da África subsaariana. Essa reflexão é importante para que eles percebam que a África é um continente bastante complexo e heterogêneo, com múltiplos cenários no interior das regiões.

Atividade 2

Com a turma organizada nos mesmos grupos, apresente-lhes os índices de desenvolvimento humano dos países selecionados na atividade 1, referentes ao ano de 2015:

Região	País	IDH
África subsaariana	Angola	0,533 (IDH baixo)
	Etiópia	0,448 (IDH baixo)
	Nigéria	0,527 (IDH baixo)
África setentrional	Argélia	0,745 (IDH alto)
	Marrocos	0,647 (IDH médio)
	Tunísia	0,725 (IDH médio)

Fonte: ONU. *Human Development Report 2016: Human Development for Everyone*. Disponível em: <www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-2016-human-development-report-2017.pdf>.

Acesso em: 1º nov. 2018

Peça aos alunos que relacionem os dados dessa tabela às informações extraídas das pirâmides etárias. Se necessário, relembre que o IDH é uma medida importante para avaliar o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida de um país.

Permita aos grupos que socializem suas análises. Pergunte-lhes, inicialmente, qual região da África apresenta os menores índices de desenvolvimento humano. Para complementar essa informação, diga-lhes que os países com os menores IDHs do mundo pertencem à África subsaariana, com destaque para o Chade (0,396), o Níger (0,353) e a República Centro-Africana (0,352), com índices

4º bimestre – Sequência didática 1

menores que 0,4. Ressalte que, embora os países da África setentrional tenham IDHs mais altos que os da África subsaariana, esses índices não se assemelham aos dos países desenvolvidos.

Estimule-os a perceber que a estrutura jovem dos países da África subsaariana, associada aos baixos índices de desenvolvimento humano, deixa um grande número de pessoas, sobretudo as crianças, em condições extremamente vulneráveis.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Avalie a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas nesta sequência didática. Observe as produções escritas e as habilidades deles para argumentar, analisar dados e interpretar textos e outras linguagens, como tabelas e mapas.

Na primeira aula, verifique se as duplas conseguiram interpretar os dados do mapa e da tabela, estabelecendo uma relação entre eles, e se identificaram a África como o continente de maior crescimento populacional.

Na segunda aula, a expectativa é que os alunos sejam capazes de associar alguns dados, como taxa de fertilidade e de natalidade, à pirâmide etária do continente, relacionando-os à grande porcentagem de crianças e jovens na África. Para checar se eles compreenderam essa característica do continente africano, além das consequências socioeconômicas dessas altas taxas, analise as produções das duplas em resposta ao questionário sugerido.

Na terceira aula, espera-se que os alunos reconheçam as disparidades regionais do continente, com a África setentrional apresentando índices de desenvolvimento humano mais elevados que os da África subsaariana. Avalie, durante a aula, as apresentações dos grupos e as colocações dos alunos durante os momentos de discussão, observando se, de fato, relacionaram os dados mostrados à realidade africana.

Questões para auxiliar na aferição

1. Quais são as principais características da população africana, considerando-se a estrutura etária e o padrão de crescimento populacional em comparação aos demais continentes?
2. Segundo estimativas da ONU, a partir da segunda metade do século XXI, a população mundial vai decrescer, à exceção da África, sobretudo na porção subsaariana. Explique por que a concentração desse crescimento em países com menores índices de desenvolvimento humano representa um desafio para seus governos.

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos respondam que a África ainda não concluiu o processo de transição demográfica. Em razão disso, a maior parte dos países ainda apresenta elevadas taxas de natalidade e de fecundidade, o que resulta em um acelerado crescimento demográfico e um elevado número de crianças e jovens na composição total da população. Esse fato não é verificado na Europa, por exemplo, onde o ritmo de crescimento natural em alguns países chega a ser negativo, devido ao baixo número de nascimentos e ao envelhecimento da população.
2. Espera-se que os alunos expliquem que um crescimento populacional elevado, associado a situações de baixo desenvolvimento humano, lança aos governos desafios voltados à saúde pública, à erradicação de doenças, ao combate à fome e à desnutrição, a melhorias na educação, à implantação de políticas que garantam acesso à escola e qualificação profissional dos jovens, entre outros.